

Petrópolis, 21 de fevereiro de 2022

Carta aos editores parceiros da Madeira e filhos comercial Ltda. (Livraria Nobel Petrópolis), pedido de ajuda para preservação da nossa livraria física.

Prezado editor,

todos que recebem esta carta nos conhecem de alguma maneira. No entanto, diante do momento mais difícil da história da nossa cidade, gostaria de apresentá-los um pouco melhor a história por trás de nossa livraria.

Nossa história, por que abrimos uma livraria?

Sou o Amauri Madeira (56) casado com Sandra Madeira (57), nos conhecemos no ensino médio e começamos a namorar aos 16 anos. Temos 3 filhos: Gabriela (31), Leonardo (26) e Daniella (21). Somos a família Madeira e trabalhamos juntos.

Em 2001, eu era consultor executivo de uma grande multinacional e a rotina não me permitia participar diariamente na formação dos nossos filhos. Esse foi o principal motivo, pelo qual decidimos abrir um negócio onde pudéssemos ter um convívio diário com a família, trabalhando em algo com propósito alinhado com nossos valores, mesmo que isso implicasse, num primeiro momento, numa mudança do padrão de vida da família.

Em outubro de 2001 abrimos a Livraria Nobel. Nosso plano de negócio com a Nobel sempre foi trazer cultura para nossa cidade, através de um acervo completo, com livros de grandes editoras, com baixo risco. Assim nasceu a Razão Social: MADEIRA E FILHOS COMERCIAL LTDA. Eu e minha esposa decidimos por esse nome pois colocamos nele o propósito de continuidade de nosso negócio familiar de geração para geração.

As enchentes de Petrópolis e a tragédia de 15 de fevereiro de 2022.

Nossa loja, assim como a maioria dos estabelecimentos comerciais localizados no centro da cidade de Petrópolis, foi duramente atingida pelo último temporal do dia 15/02/2022, porém nada comparado à tragédia que assolou muitas pessoas e seus lares.

A cidade de Petrópolis e a região Serrana, por suas características peculiares, e também pela falta de interesse dos governantes em resolver o problema, possui um histórico de enchentes desde a época de sua fundação.

Nesses 20 anos que temos a livraria Nobel, nunca perdemos um livro para enchente. Temos total consciência do necessário zelo para trabalhar com livros e também para proteção do nosso patrimônio.

Desde a abertura, como parte de preservação do negócio, temos contratado o seguro contra incêndios, raios, explosões, impacto de veículos, vendavais, roubos, furtos, responsabilidade civil, danos elétricos e outros, a fim de preservar a nossa empresa e, principalmente, o nosso principal ativo, os livros, mas pelas características da região serrana, nenhuma seguradora faz cobertura contra enchentes e desmoronamento para imóveis (comerciais e residenciais) em Petrópolis, o seguro

para enchente é feito somente para veículos automotores. Portanto, cada empresário do comércio local atingido pelas enchentes terá de arcar com todo o prejuízo.

Como cidadão Petropolitano, presenciei as enchentes que ocasionaram as maiores tragédias naturais do Brasil: em 1988, 2011 e agora a 1ª que afetou diretamente a nossa rua, em 15 de fevereiro de 2022.

Ainda não é possível mensurar o tamanho desta tragédia. Até o momento, mais de 150 vítimas fatais confirmadas e cerca de 200 desaparecidos, além de centenas de desabrigados que perderam seus familiares, lares e todos os seus bens materiais.

Na nossa Livraria, todos os funcionários e seus familiares estão bem.

Nossa loja fica situada à rua 16 de março, a principal rua do comércio da cidade, que fica em um nível mais alto que a paralela Rua do Imperador (onde passam os rios Quitandinha e Piabanha, extremamente afetada pelas enchentes).

A Nobel possui uma área de aproximadamente 110m² na loja e 90 m² de estoque/área administrativa, localizado no subsolo. Na área da loja, 90% de tudo foi preservado, perdemos somente os livros que estavam na 1ª prateleira próximas ao chão, de todas as estantes.

No subsolo, a enchente destruiu TUDO, não sobrou absolutamente nada. Computadores, sistema de câmeras, mesas, cadeiras, móveis, impressoras, celulares, notebooks, cheques pré-datados, geladeira, micro-ondas, estantes de madeira, arquivo morto, enfim, tudo.

Do dia 16/02 ao dia 19/02/22, ficamos drenando a água, retirando lama. Foram 4 dias com equipe de 20 pessoas, entre minha família, funcionários e voluntários, trabalhando incansavelmente, retirando tudo aquilo que nos custou muito esforço para investirmos na Livraria.

No subsolo tínhamos parte do estoque de livros em prateleiras, com livros de todas as editoras e os pallets com as devoluções das consignações em andamento. Tudo ficou submerso na lama e água de esgoto.

Ainda não é possível mensurar o que foi perdido, estimamos de 12 a 15 mil exemplares, mas só saberemos a perda real, após o inventário. O sistema da loja, o Riser, tem servidor na nuvem e as informações estão preservadas.

A única coisa que conseguimos mensurar é o valor de devolução anual de consignação da Cia das Letras, com mais de 60 caixas, com nota fiscal emitida, aguardando somente a transportadora que não fez a coleta no dia previsto.

Outra devolução que estava em andamento eram os livros da editora Record, livros que não foram vendidos na campanha do Natal, mas não tinha sido finalizada, então não sabemos o valor ao certo.

Os livros absorveram água de enchente, mesmo aqueles que estavam embalados em plástico, e infelizmente, tivemos que descartar, mesmo que viáveis para ler após secarem, poderiam ser fontes de contágio de doenças e colocaria em risco a quem tivesse contato.

A única opção que tivemos foi empilhar os livros na calçada de forma minimamente organizada, para que pudéssemos acessar o subsolo. Assim vimos o tamanho e tivemos ciência do volume que foi perdido.

A imagem dos livros descartados em nossa porta é emblemática e me fez lembrar a época da guerra com a invasão nazista, onde os livros eram queimados em praça pública, e dessa forma destruíam a história do país invadido.

A foto da nossa loja com a pilha de livros destruídos circulou o Brasil e o mundo através da CNN Brasil, Rede Globo, TV Bandeirantes, TV Record, redes sociais, e várias outras fontes de informação. Recebemos mensagens de parentes e amigos de outras partes do Brasil e do exterior.

Essa perda não foi por omissão ou falta de cuidado, foi uma catástrofe natural.

Desta vez, não foi o fogo, foi a água.

O que precisamos fazer para reabrir as portas da nossa livraria

Precisamos de ajuda.

Ao longo desses 20 anos, sempre honramos nossos compromissos, respeitamos os envios dos acertos de consignação mensal, pagamos tudo em dia, nunca fomos inadimplentes, nunca tivemos títulos protestados.

Somos transparentes, corretos, não acumulamos patrimônio como livreiros, trabalhamos por amor à cultura, acreditamos que os livros mudam as pessoas, temos credibilidade e respeito no mercado. Honramos nosso sobrenome Madeira.

Fazemos curadoria do nosso sortimento, vendemos qualidade, fundo de catálogo e os clientes valorizam muito nosso sortimento.

Os últimos anos foram desafiadores e resistimos.

Em 2020, fomos assolados pela pandemia. E pela 1ª vez na vida, tivemos que pegar empréstimo do Pronampe para a preservação de nosso negócio familiar e dos empregos de nossos funcionários. Fechamos nossa loja em Itaipava, mas mantivemos a nossa loja do centro de Petrópolis aberta. Muitos negócios fecharam, muitos editores também passaram por dificuldades. Mas, apesar de tudo, conseguimos resistir.

Em 2021, além da 2ª onda da pandemia, fui diagnosticado com uma doença grave no mês de março, passei por tratamento e novamente, conseguimos resistir.

Em 2022, no dia 26 de janeiro recebi a informação que estava curado e liberado para voltar a ter uma vida normal. Após 20 dias, tivemos essa catástrofe.

E neste momento não temos forças para resistir sozinhos. Só conseguiremos se tivermos ajuda dos editores.

Não temos condições de contrair novos empréstimos. Faltam 20 prestações para quitar a dívida no Pronampe.

Gostaríamos de uma opinião franca e sincera de vocês:

- Faz sentido manter nossa livraria física aberta e continuar resistindo?

- Devemos ceder o ponto e enfraquecer ainda mais o acesso à cultura para a população petropolitana e para visitantes, num país em que seus governantes desprezam essa poderosa ferramenta de cidadania?

- Teremos o apoio necessário para resistir juntos, com condições comerciais que permitam conviver em harmonia com a Amazon e outros market places?

Se essas questões também fizerem sentidos para vocês, VAMOS RESISTIR NOVAMENTE.

PARA TAL, PRECISAREMOS DE AJUDA!

1) O FUNDAMENTAL É A NÃO COBRANÇA DOS LIVROS PERDIDOS PELA ENCHENTE.

Como por exemplo, gentilmente, as editoras Cia das Letras e Editora Nobel de forma espontânea nos enviaram mensagens e não irão cobrar os livros perdidos. Os livros em perfeito estado serão inventariados e faremos em uma nova consignação.

2) PEDIMOS, SE POSSÍVEL, A PRORROGAÇÃO DOS BOLETOS JÁ EMITIDOS POR 30 DIAS E POR FAVOR, NÃO PROTESTEM NOSSOS TÍTULOS!

Vamos pagar todos os boletos de consignação de livros vendidos. Alguns boletos vencidos a partir do dia 15/2 ficaram pendentes. Mas precisamos de algum tempo para que possamos nos reorganizar, refazer a parte elétrica, restabelecer internet, telefone, comprar os equipamentos. Pedimos que nos reenviem os boletos com novo vencimento pelo e-mail: nobel.petropolis@uol.com.br

Doações de livros e campanhas de ajuda

Soubemos da iniciativa da distribuidora Catavento para nos ajudar. Aceitaremos com muita gratidão as doações e campanhas de ajuda do mercado editorial. Isso será muito importante para recompor nosso estoque próprio e dar fôlego no caixa.

No entanto, ainda não temos estrutura para receber mercadorias, nem para guardar de forma adequada os recebidos.

Na próxima semana, teremos que pintar, refazer instalações elétricas, instalar rede de informática, dedetização, etc. Precisamos nos organizar, comprar computadores, mesas, impressoras, cadeiras, celular, etc.

Pedimos que, por favor, nos avisem o conteúdo e volume antes de enviar mercadorias para doação.

Agradecemos mais uma vez o apoio e as mensagens de carinho e empatia.

Deixaremos nossos contatos pessoais e e-mail para contato

Cordialmente,

Amauri Madeira e Sandra Madeira
Livreiros da MADEIRA E FILHOS LTDA.
(Nobel Petrópolis)

Amauri Madeira (24) 988235141 – amauri.madeira@uol.com.br

Sandra Madeira (24) 988235142 – sandracorreamadeira@uol.com.br